

Alimentos na fatura do cartão

LUCIANA BRAFMAN

Um dos indícios da crise é o aumento da compra de gêneros de primeira necessidade com cartão de crédito. Uma pesquisa do Instituto Fecomércio, realizada com 720 gerentes de 18 setores do varejo no Rio, mostrou que a participação do "dinheiro de plástico" no setor supermercadista foi de 27,37% em julho, bem acima dos 18,44% registrados em igual mês do ano passado. "A crise apertou e as pessoas estão receosas. O uso do cartão sinaliza que não podem comprar nem alimentos à vista. Ou que preferem guardar o dinheiro para uma emergência", explicou o coordenador de pesquisas do Instituto, Paulo Brück.

O diretor comercial da Credicard, Carlos Eduardo Andrade, reforça a informação. "A crise de energia e a mudança no cenário econômico afetaram os hábitos de consumo". Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestres deste ano, a quantidade de comprovantes da Credicard cresceu 4,3% no geral, enquanto no ramo de alimentos, que é puxado pelos supermercados, a utilização aumentou 10,2%.

Risco – O vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abra), Aylton Fornari, confirma. "Muita gente usa o cartão por comodidade, mas, na hora do aperto, muitos empurram os gastos para o mês seguinte". O diretor de cartões do Carrefour, Eric Cohen, ressalta que o uso do cartão nos supermercados vem sendo estimulado. "Com o aumento das taxas de inadimplência, o cliente que paga com cheque acaba sendo um cliente de maior risco".

Como o uso do cartão cresceu muito, o Carrefour procura monitorar as dívidas dos consumidores. Cohen explica que, quando o cliente não se policia e se enrola com os refinanciamentos, a rede "fica de olho" e procura renegociar a dívida. Nas Sendas, o diretor financeiro Luís Felipe Brandão também verificou que as pessoas preferem cada vez mais os cartões como meio de pagamento. A prova é o crescimento do cartão *private* (só aceito nas lojas da Sendas) que já tem 300 mil associados em menos de um ano. "Mas as administradoras de cartão reclamam que a inadimplência tem aumentado", ressalva.

Carestia – O uso mais intenso do cartão no segmento também fez crescer as reclamações. O vice-presidente do Procon-Consumer – órgão de defesa dos direitos do consumidor do mercado financeiro –, Fernando Scalzilli, destaca que 80% das pessoas com problemas utilizaram o cartão em drogarias e supermercados. "Há pouco tempo o percentual era de 50%", diz. Scalzilli acredita que o maior uso do cartão se deve pelo estímulo dos supermercados e também pela "carestia generalizada". "As pessoas estão empobrecendo, mas subsidiar gêneros alimentícios é um erro. Você consegue empurrar os gastos por um tempo, depois não consegue mais", acredita.

Na contramão do setor, o supermercado Mundial prefere não aceitar cartões. O administrador Manoel Pinheiro justifica que dessa forma "pode oferecer preços mais em conta". Ele lembra que o uso do cartão acaba encarecendo os produtos, porque os varejistas que aceitam acabam repassando os custos administrativos e financeiros para os preços finais.